

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

Raymundo Heraldo Maués¹

Resumo

O inusitado convite a um grupo de oração da Renovação Carismática Católica, para que realizasse ritual de “louvor” no prédio de “comunidade” pertencente a uma paróquia de Belém, Pará, permite refletir sobre as relações desse grupo com a mesma paróquia e, especialmente, com o pároco e as Comunidades Eclesiais de Base. A razão do convite era a de que o prédio estaria sendo “assombrado por almas do outro mundo”. Mesmo recusando a interpretação apresentada, o coordenador do grupo de oração não se negou a atender ao pedido. A efetivação do louvor, no dia combinado, constituiu-se numa ótima oportunidade para a RCC ganhar espaço diante das CEBs, a despeito da orientação do pároco em favor destas últimas.

Palavras-chave: catolicismo, Renovação Carismática, comunidades de base, paróquia.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da UFPA. Pesquisador 1 B do CNPq. Endereço institucional: Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Correa, 1, Guamá, 66.075-110 Belém – PA. E-mail: hmaues@uol.com.br

Abstract

The unusual invitation made to a Charismatic Catholic Renewal prayer group allows to ponder about this group relations with its parish and, especially, with the parish priest and the Ecclesial Base Communities in this same parish. The invitation to the prayer group was made with the purpose that it carried out a “praise” ritual in one of parish communities’ building. The reason for this invitation was that “ghosts haunted” the building. Although refusing this interpretation, the group’s coordinator did not refuse to accept the invitation. The praise ritual accomplishment, at the adjusted day, was an excellent opportunity for Charismatic Renewal to gain ground in relation to CEBs, in spite of parish priest's preference for the last.

Key words: Catholicism, Charismatic Renewal, base communities, parish.

Introdução: um convite inusitado

Durante um ano inteiro (1999-2000) acompanhei de perto um grupo de oração da Renovação Carismática Católica (RCC) em Belém, Pará, o qual pertence a uma paróquia de bairro periférico da cidade, habitado, principalmente, por famílias de baixa renda. Esse grupo, a que chamarei de “Louvemos o Senhor”, recebeu em determinado dia um convite inusitado (pelo menos para mim). Segundo contou-me Antônio², o coordenador do grupo, seus integrantes foram chamados, por uma paroquiana, para fazer um ‘louvor’ (sessão pública de oração característica da RCC) na sede da Comunidade São Francisco, a fim de resolver um sério pro-

² Todos os nomes, tanto dos interlocutores, como da paróquia e da ‘comunidade’, são fictícios.

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

blema, que perturbava os freqüentadores da ‘comunidade’: ouviam-se lá estranhos ruídos e ocorriam outros fatos que, segundo a mulher, caracterizavam a presença de ‘fantasmas’ no prédio. Tratava-se, portanto, de uma casa que poderia ser vista como “mal-assombrada”, na concepção popular tão espalhada pelo mundo (pelo menos ocidental). Ao relatar-me o fato, Antônio não deixou de explicar qual a sua atitude diante da mulher: repreendeu-a, dizendo que, para o bom cristão, não existem fantasmas, pois os mortos não voltam à terra para perturbar os vivos; se o fato estava ocorrendo, era por causa da presença do Inimigo (o demônio) no prédio. Por isso mesmo, aceitava o convite de realizar o “louvor” na comunidade, pois aquele ritual certamente contribuiria para afastar influências maléficas que pudessem estar ocorrendo ali.

No dia combinado, mais ou menos por volta de 19h30min, os integrantes do grupo Louvemos o Senhor estavam presentes no prédio da Comunidade São Francisco e foram recebidos pela mulher que havia feito o convite, bem como por outros freqüentadores daquele espaço comunitário. Tratava-se de um prédio relativamente amplo, onde, durante o dia, funcionava uma escola de ensino fundamental e, de noite, servia de local de reunião para leigos atuantes na paróquia e, também, para grupo ligado às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Ali não costumava reunir-se qualquer grupo de oração da RCC. O ritual de louvor decorreu como de costume: orações, música, cânticos, gestos entusiasmados, danças, efusão do Espírito, glossolalia (“orar em línguas”), pregação da “palavra” e outros acontecimentos performáticos característicos de eventos típicos da RCC. Nas falas, sobretudo do coordenador Antônio, referências implícitas ou explícitas à presença ou manifestação do Inimigo no lugar que, por aquele ritual, estava sendo “purificado” ou “curado” de possíveis influências maléficas. Ao final, todos voltaram para suas casas e, como ocorria em eventos desse tipo, que implicavam em transporte de equipamentos sonoros para a realização do louvor, os

mesmos foram desmontados e carregados até a casa de Antônio, onde ficavam guardados. Pessoalmente, voltei com muitas interrogações sobre aquele evento. Aos poucos, com a continuação da pesquisa, pude entender melhor o que tinha acontecido naquela noite.

A bibliografia existente sobre RCC e cura carismática

Existe, atualmente, uma vasta literatura sobre a RCC, publicada por seus integrantes, com a finalidade de estudá-la e divulgá-la, ou de servir de manuais instrutivos para líderes, membros e simpatizantes do movimento. Não é o caso aqui de referir esses títulos, que podem ser facilmente encontrados em livrarias católicas das principais cidades brasileiras. Do ponto de vista das ciências sociais, os estudos vêm se acumulando, nos últimos anos, tanto no Brasil como no exterior, envolvendo diferentes temáticas: comparação entre carismáticos e pentecostais; sincretismo e trânsito religioso; família e sexualidade; relações entre católicos carismáticos e não carismáticos; carismáticos e política; rituais, música e cura carismática; comparação da RCC com outras manifestações religiosas, fora do cristianismo; identidade carismática; comunidades carismáticas etc.³

Entre os estudos antropológicos voltados para a cura carismática, destaca-se o livro de Thomas J. Csordas, *The Sacred Self: A Cultural Phe-*

³ Nesses trabalhos se incluem comunicações em eventos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, dos quais cito apenas alguns exemplos (cf. Barros Jr. 1993; Carranza 1998, 2000; Csordas 1980, 1994, 1997a, 1997b; Guerra 1996; Krautstofi 1998a, 1998b; Lewis 1995; Machado 1994, 1996; Mariz & Machado 1994; Maués 2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003; Maués & Villacorta 2001; Mota 2003; Miranda 1999; Pereira 1996; Prandi 1997; Sena 1998; Silva 2001; Soneira 1998, 2001; Souza 2002a, 2002b; e Theije 1998, 1999).

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

nomenclology of Charismatic Healing (1994). Esse livro, tratando sobre os processos de cura empregados pelos ministros carismáticos (*healers*), nos Estados Unidos da América, pode ser considerado o trabalho mais importante e exaustivo até hoje publicado sobre o tema. Nele, Csordas mostra, entre vários outros aspectos, que a cura carismática se processa de diferentes maneiras e, do ponto de vista físico, pode ser pensada como completa ou parcial; acontece numa única sessão de cura ou em sessões sucessivas; ocorre no momento em que se dá o ritual ou posteriormente; e pode, também, não ocorrer, em definitivo, do ponto de vista físico. Não obstante, o doente, submetido ao tratamento carismático, nunca pode, de fato, ser pensado como definitivamente curado, pois a verdadeira cura só acontece do ponto de vista espiritual, constituindo-se num processo demorado, em que nele se vai constituindo, progressivamente, um novo *self*, um “*self* sagrado”. Nesse sentido, a cura é um elemento fundamental de integração de novos participantes no movimento carismático.

No Brasil são poucos os estudos voltados para a cura carismática. Com inspiração no trabalho de Csordas, acima citado, foram defendidas e aprovadas duas dissertações de mestrado em antropologia, na Universidade Federal do Pará, que resultaram de trabalho de campo junto ao ministério de cura carismático da paróquia de São José de Queluz, em Belém (cf. Santos, K. 2002; e Santos, M. 2002). Esse é o mais importante ministério da cidade, que realiza suas sessões em paróquia administrada por sacerdotes agostinianos, onde também se desenvolve o culto popular a Santa Rita de Cássia, “a santa das causas impossíveis”. As duas dissertações tiveram por objeto, num caso, “o de compreender e interpretar, através das práticas de cura, como os carismáticos concebem e vivenciam o seu universo religioso, dando ênfase às questões de gênero” e, no outro, “investigar a importância do ministério de cura para as pessoas que o freqüentam, assim como para a Renovação Carismática, através

das experiências de cura, dos efeitos das orações destinadas aos doentes e das transformações por que ele passa a partir de suas experiências nesse ministério”. Desse trabalho resultou artigo em colaboração (Maués, K. Santos & M. Santos 2002), tratando da relação que se estabelece, dentro do próprio ministério de cura, entre ministros (*healers*) e pacientes.

Não conheço, porém, nenhuma referência na literatura a qualquer forma de “cura” de um espaço físico, já que as curas carismáticas estão voltadas para pessoas humanas, com suas doenças (físicas, psíquicas ou espirituais). A “cura” de um espaço comunitário, pelo grupo de oração carismático Louvemos o Senhor, da paróquia de Santo Anselmo, de que trata o presente artigo, tem claramente um sentido metafórico. Constituiu, com efeito, uma metáfora que, na época, escondia (ao mesmo tempo em que sugeria a existência de) questões relacionadas a um processo recorrente de tensões e conflitos (mas também de acomodações) numa paróquia de periferia urbana pertencente à arquidiocese de Belém.

A chegada da RCC na paróquia de Santo Anselmo

Para entender o fato ali ocorrido, é necessário explicar brevemente como a RCC foi introduzida na paróquia de Santo Anselmo. Valho-me de depoimentos colhidos em entrevistas e do trabalho desenvolvido por Santos (1998), antiga orientanda de graduação e de mestrado. Antes da entrada da RCC na paróquia, o movimento eclesial ali dominante eram as CEBs, muito atuantes e prestigiadas pelo pároco da época, o padre André. Esse sacerdote, acusado de autoritário (pelos carismáticos), não aceitava a RCC e os paroquianos pertencentes a este movimento reuniam-se no Centro Social Piriá, fora da sede da paróquia a que pertenciam. A mudança do pároco, ocorrida em 1994, trouxe a possibilidade da introdução definitiva da RCC na paróquia de Santo Anselmo. Isso

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

aconteceu em 1995, não porque o novo pároco, padre Geraldo, prestigiasse a Renovação, mas por intermédio do sacerdote que veio para auxiliar o titular da paróquia. Esse auxiliar, padre José, aceitando naquele momento a RCC, convenceu o padre Geraldo a permitir sua organização na paróquia e o funcionamento do grupo de oração no interior da igreja. Houve também, na ocasião, abertura para a introdução de outros movimentos, como Legião de Maria, Apostolado da Oração (AO) e Encontro de Casais com Cristo (ECC). As CEBs, embora não extintas, ficaram um pouco fragilizadas.

A despeito disso e do fato de que a RCC continuava a ganhar cada vez mais espaços na paróquia, o novo pároco e seu auxiliar prosseguiram prestigiando as CEBs, em detrimento da Renovação. Isso podia ser percebido em muitas ocasiões. Por outro lado, às vezes ocorriam situações tensas nas relações entre a RCC e o pároco e, mesmo, nas relações do padre José, sacerdote que auxiliava o pároco, com o próprio grupo da Renovação Carismática. Em alguns momentos pude perceber isso por indícios e, investigando melhor o assunto, as coisas se tornavam cada vez mais claras.

O primeiro contato mais efetivo que tive com o grupo Louvemos o Senhor foi durante a realização de um ritual chamado Querigma, ou 1º Seminário de Vida no Espírito. Esse ritual, realizado anualmente pelo grupo de oração, como o próprio nome indica, destina-se a iniciar seus novos participantes no núcleo essencial da mensagem cristã, dentro da perspectiva do movimento carismático. Dele participam todos os integrantes do grupo e muitas pessoas convidadas; aos novos participantes se dirige especialmente a mensagem, que é pregada em várias sessões, em um fim de semana. O ritual se encerra na tarde/noite de domingo, geralmente com a missa. Nesse ano (1999), o sacerdote convidado foi o pároco de Santo Anselmo, padre Geraldo. Durante o Querigma, um dos aspectos mais importantes diz respeito à chamada “efusão do Espírito”,

que acontece mais claramente no último dia e, mesmo, nas últimas horas do ritual. Nesse momento, além do fenômeno da glossolalia, que pode ser observado em partes anteriores do Querigma, acontece também, de forma bem conspícua, o chamado “repouso no Espírito”, em que as pessoas, tocadas pela divindade, caem ao solo como se estivessem passando por uma síncope, numa forma de estado alterado de consciência que pode ser mais ou menos profundo. Isso acontece normalmente com os participantes mais antigos do grupo, mas espera-se que ocorra, também, com participantes neófitos que, se passarem ali pela experiência da glossolalia e/ou do repouso no Espírito, estarão dando uma clara indicação de sua iniciação mais efetiva como membros do grupo de oração.

Nessa ocasião, os episódios de “repouso” aconteceram ao final da missa, durante uma cerimônia especial, em que cada participante vinha buscar a bênção de duas personagens que se encontravam próximas do altar, voltadas para o público: Antônio, o coordenador do grupo de oração, que é também ministro da eucaristia; e o padre Geraldo, que estava celebrando a missa. Formaram-se duas filas de pessoas e, curiosamente, muitos dos que procuraram receber a bênção de Antônio, passavam pela experiência do repouso no Espírito; havia já integrantes mais experientes do grupo dispostos em posição estratégica para amparar os corpos dos que caíam, impedindo que se machucassem. Entretanto, os que procuravam a bênção do sacerdote não passavam pela experiência e, mesmo, não haveria quem os amparasse na queda, caso fossem tomados pelo Espírito. Minha curiosidade se aguçou e penso ter percebido que a bênção de Antônio, impondo as mãos sobre os que o procuravam, era mais demorada e parecia que, em alguns momentos, como que “ajudava” a pessoa a se deixar cair ao solo. O mesmo não acontecia com o sacerdote que, embora também impusesse suas mãos sobre os que o procuravam, fazia isso de forma mecânica, sem demonstrar qualquer carga de emoção.

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

Devo acrescentar que, no ano seguinte (2000), quando ocorreu um novo Querigma, o padre Geraldo, tendo sido convidado para abrir o encontro, na tarde de sábado, ali não compareceu, sem dar qualquer explicação. Antônio foi “obrigado”, como ele mesmo disse, a convidar um diácono – pertencente ao movimento carismático – de uma outra paróquia para, no dia seguinte, encerrar o encontro. A consequência é que não houve missa, como estava previsto, mas, em troca, o momento da efusão do Espírito foi muito mais intensamente vivido, em parte por causa da atuação profundamente emocional do diácono convidado para a cerimônia.

O outro episódio que pude presenciar foi na ocasião de uma reunião comum do grupo de oração, ocorrida sempre às noites de quarta-feira. Nesses momentos, os carismáticos aproveitavam para assistir à missa, que era rezada todos os dias de semana às 19h00min e, em seguida, quando o padre já havia se retirado da igreja, começava a reunião ou louvor do grupo de oração da paróquia, sob a direção de Antônio. Nessa noite o padre fez o comentário da leitura do Evangelho (Marcos 5:1-17), que trata sobre o episódio da expulsão dos demônios de um homem, ocasião em que esses espíritos se apoderaram de uma manada de porcos, que acabaram morrendo em consequência disso. Percebi nas palavras do padre Geraldo uma conotação que induzia à compreensão do episódio bíblico como uma simples alegoria. Impressionado por isto, fui à sacristia ao término da celebração e interroguei o pároco a respeito. Depois de alguma hesitação, ele acabou concordando que se referira mesmo ao episódio como alegoria e acrescentou: “Eu concordo com o maior psicólogo do Brasil, o padre Azevedo” (na verdade, ele queria dizer Quevedo). E continuou tratando sobre o que acreditava ser a interpretação do padre Quevedo sobre o episódio. Que o homem não estava possesso, mas sim sofrendo de um distúrbio mental; Jesus o curou da doença e o fato causou tal comoção na multidão presente que a manada de porcos assustou-

se a ponto de cair no abismo. Enfim, a menção aos demônios era uma linguagem figurada para que o povo pudesse entender melhor um fenômeno ligado à cura de um louco. Dias depois de ocorrida essa pregação, conversando com meus interlocutores carismáticos, uma das mulheres me disse: “Professor, veja se isso é possível: temos um padre que não acredita no demônio!”.

Aos poucos pude ir percebendo as relações tensas e, às vezes, conflituosas, entre a RCC e os padres de Santo Anselmo, do que em parte resultou no afastamento da paróquia do auxiliar do pároco, o padre José, o mesmo que tinha anteriormente intercedido pela entrada da RCC. Um dos motivos desse afastamento foi seu envolvimento num atrito mais sério com vários paroquianos e com o coordenador da RCC, Antônio (que me relatou o episódio). Discutia-se nessa ocasião sobre a construção de uma nova igreja para a paróquia e as pessoas estavam divididas entre duas posições: se a nova igreja deveria ser construída num terreno ao lado da antiga, ou no outro lado da rua. Numa ocasião em que o pároco estava ausente e em que havia poucos leigos participando de uma reunião importante, foi decidido que a construção se daria no outro lado da rua, posição essa que contemplava a opinião do padre José. O fato gerou insatisfação entre os leigos que atuavam nos movimentos e pastorais e, em consequência disso, foi preparado um abaixo-assinado condenando a atitude do auxiliar do pároco. No dia em que esse documento chegou às mãos de Antônio, que ainda não tinha se posicionado a respeito, o papel teria sido arrancado de suas mãos, bruscamente, no interior da igreja, pelo padre José, pois este julgava ser Antônio um dos líderes do movimento contra ele.

O conflito entre CEBs e RCC

Tudo isso, para quem passou a conviver mais assiduamente com as atividades da paróquia, indicava o clima de tensão em que ela também vivia, mas, sobretudo, a tensão e mesmo o conflito entre a orientação ligada às CEBs (apoiadas pelo pároco e seu auxiliar direto) e a RCC. Assim é possível entender melhor o episódio inicial a que me refiro neste trabalho, do convite ao grupo de oração da RCC para realizar um culto de louvor no prédio da comunidade São Francisco. Como foi dito acima, nessa “comunidade”, não freqüentada pela RCC, costumava haver reuniões de grupo ligado às CEBs. Embora o convite feito a Antônio, coordenador do grupo de oração da paróquia, para fazer um culto de louvor num espaço “mal-assombrado”, talvez não tenha tido o propósito de provocar um acirramento da tensão (ou, ao contrário – como será visto a seguir – de aproximação) entre os dois movimentos, foi na verdade claramente aproveitado pelo coordenador local da RCC para marcar posição e ganhar espaço num terreno dominado pelo “oponente”. E, mais ainda, aproveitar o episódio das pretensas assombrações para colocar em evidência uma forma de interpretação doutrinária muito característica do pentecostalismo e da RCC: a atribuição dos males à ação do Inimigo (o demônio), em quem o pároco, que apoiava as CEBs, não parecia acreditar, a julgar pelas pregações e opiniões particulares que revelava a alguns de seus interlocutores.

Em conclusão: conflito e acomodação

Do ponto de vista das ciências sociais, não são muitos os trabalhos publicados que tratam a respeito das CEBs no Brasil (cf., entre outros,

Lenz 1992; Macedo 1986; Mainwaring 1989; Petrini 1984; e [já acima citados] Theije 1998, 1999). Além disso, embora haja exceções, a maioria dos estudos publicados mais recentemente, sobre as relações entre RCC e CEBs, aponta para situações de tensão e conflito (cf. Carranza 2000; Machado 1996; Miranda 1999; Prandi 1997; Prandi e Souza 1996)⁴. Por outro lado, nos últimos anos, com o crescimento da RCC, tem havido certo declínio das CEBs, o que parece ser corroborado pelo desinteresse da mídia em divulgar, hoje, as atividades de um movimento que teve tanta importância nos últimos anos da ditadura militar e nos primeiros da chamada “nova república”. As CEBs, originadas nos anos 50 do século passado, ganharam uma nítida inspiração da Teologia da Libertação (TL) que, em grande parte, foi incentivada pelo Concílio Vaticano II, especialmente através de um de seus documentos mais importantes, *Gaudium et spes*, que reforça o compromisso social do cristão. A RCC, por seu lado, reivindica uma parte de sua origem no mesmo Concílio, em referência a outro documento fundamental, *Lumen gentium*, que enfatiza o papel do Espírito Santo na Igreja (cf. Soneira 1999).

⁴ No período em que desenvolvi o trabalho de campo junto ao grupo de oração Louvemos o Senhor ocorreu, em Belém, o II Encontro Regional das Comunidades Eclesiais de Base, que reuniu cerca de 700 participantes, tendo se encerrado no dia 18/07/1999. Nessa ocasião o sacerdote assessor regional das CEBs deu entrevista a importante jornal da cidade onde afirmou que o evento serviu, entre outras coisas, para “estabelecer uma diferença entre as CEBs, que têm um caráter participativo na perspectiva política e social do País e os católicos fundamentalistas, aqueles ligados ao neopentecostalismo católico”. Afirmou também, segundo jornal, que “os carismáticos, ligados ao neoliberalismo, como o padre Marcelo Rossi, fazem um bom trabalho de animação e fé nas missas, [mas] ‘não cumprem com o dever social junto à sociedade’”. E acrescentou: “eles não assumem uma dimensão de fazer o reino de Deus acontecer no dia-a-dia. Só alimentam a espiritualidade e o louvor. Os cantos são importantes para animar a missa, mas e o lado social? Enquanto isso, as CEBs trabalham os dois lados” (jornal O Liberal, 20/07/1999, caderno Atualidades, p. 10).

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

Os dois movimentos pós-conciliares, bastante atualizados e não tradicionais, divergem, no entanto, em sua inspiração ideológica mais profunda, podendo as CEBs ser caracterizadas como politicamente “progressistas” e a RCC pensada como “conservadora” (a despeito de seus aspectos nitidamente “modernos”, como a dança, o canto, os gestos e outras técnicas corporais em seus rituais). Esses dois rótulos que lhes são costumeiramente atribuídos, embora reflitam, na maioria dos casos, uma postura efetiva, não significam que, em situações concretas, sua atuação – ou a de seus membros – será sempre coerente com esses mesmos rótulos. No entanto, o aspecto mais “racional” das CEBs, em contraste com o “emocional” e mais tipicamente espiritualista da RCC, tem contribuído para um crescimento maior desta última, que ocorre também em plano mundial. A paróquia de Santo Anselmo, que pude observar mais de perto durante um ano, juntamente com todas as suas tensões e conflitos, parece confirmar uma tendência que tem sido apontada nacionalmente: um crescimento intensivo da RCC, aliado a uma espécie de estagnação ou perda de terreno das CEBs. Ao lado disso, o episódio acima narrado, da inusitada “cura” de um espaço comunitário, ilustra também a tensão e o possível conflito entre dois movimentos teológica e ideologicamente divergentes dentro do catolicismo brasileiro.

A esse respeito vale ainda refletir sobre a relação, claramente existente no episódio, entre crenças populares e doutrinas teológicas cristãs. Como acontece com outros movimentos eclesiais, a RCC, a despeito de um forte recrutamento de seus membros entre populações de baixa renda (o que é o caso na paróquia em questão) – e embora seja também influenciada pelas concepções nativas do saber local das populações entre as quais se difunde –, não deixa de reafirmar valores doutrinários inerentes ao núcleo essencial da identidade católica. Ao fazer isso, no entanto, privilegia aqueles que estão em maior sintonia com a identidade pentecostal do movimento, que dá uma grande importância ao papel do

demônio como agente causador de diversos males (embora sem chegar concretamente – até o ponto em que pude perceber, no grupo carismático observado – a exageros apontados na literatura em referência a denominações neopentecostais, que tendem a explicar *todos* os males pela ação do chamado Inimigo).

Há, no entanto, mais um aspecto que gostaria de lembrar, ao concluir este artigo⁵. Trata-se do fato de que o convite para que o grupo de oração Louvemos o Senhor realizasse seu ritual, no ambiente da Comunidade São Francisco, partiu de uma mulher que é membro da própria comunidade. Isto é, mulher ligada a um núcleo das CEBs da paróquia de Santo Anselmo. Este fato pode indicar que, para além das tensões e conflitos existentes entre as lideranças, ou entre a RCC e o pároco, pode existir entendimento entre os dois movimentos, num outro patamar. E num patamar decisivo, que é aquele das próprias bases⁶. Para concluir,

⁵ Agradeço à professora Miriam Cristina M. Rabelo por haver chamado atenção para este aspecto, durante o debate ocorrido na ocasião em que o trabalho foi apresentado oralmente, na 24ª RBA.

⁶ Mesmo em nível de lideranças, podem-se apontar situações em que este tipo de entendimento tem sido tentado, como no caso do Fórum de Diálogo, convocado pela CNBB, reunido em Goiânia, de 28 a 30 de junho de 2002. Nele havia representantes das CEBs, da Conferência Nacional do Laicato do Brasil, da Pastoral da Juventude do Brasil, da RCC, além de dois bispos e de assessores da CNBB. Em documento assinado por José Carlos de Oliveira, Coordenador Diocesano da RCC na Diocese de Franca (Boletim Diocesano 6 [81], 2002), encontram-se os seguintes trechos: “Buscamos atualizar a prática das primeiras comunidades cristãs que se reuniram em Jerusalém para conferir e superar suas divergências a respeito da missão a elas confiada por Cristo (cf. At. 15, 1-35). Nosso objetivo foi identificar, com toda liberdade, convergências e divergências, de modo a melhor compreender a identidade dos grupos já presentes e estabelecer pontes para as nossas práticas como Igreja, tendo como referência os Atos dos Apóstolos e o Projeto ‘Ser Igreja no Novo Milênio’. O Projeto SINM é um caminho para a ação evangelizadora neste início do novo milênio, cuja força está nas comunidades que devem viver no diálogo e na solidariedade para renovar a consciência da identidade e da missão da Igreja no Brasil” (...). “As nossas divergências foram discutidas em clima de confiança e abertura. Ao serem

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

devo dizer que este fato reforça o que também tem sido apontado como tendências de relações amistosas e colaborativas das CEBs com a RCC, em alguns casos de paróquias católicas brasileiras. Sem negar as tensões e conflitos, que metaforicamente foram expressos pelo fato inusitado da “purificação” ou mesmo do “exorcismo” de um espaço comunitário, é necessário também lembrar as acomodações e as mediações que podem ocorrer nesse processo de relação entre movimentos opostos (mas possivelmente complementares) no campo religioso do próprio catolicismo⁷.

apresentadas as dificuldades que um sentia em relação ao outro, ao longo da escuta mútua, alguns juízos foram modificados e dúvidas esclarecidas. Concluímos que todos estamos buscando a renovação eclesial e transformação da sociedade. Reafirmamos o compromisso de fidelidade ao projeto de Jesus, na defesa da vida da pessoa humana e da natureza, a partir da opção pelos pobres e excluídos, na busca da paz, como fruto da justiça (Is 31,17), sinal do Reino de Deus no meio de nós” (cf. <http://www.diocesefranca.org.br/boletim/ago2002/bd-notrcc.html>).

⁷ A esse respeito devo lembrar o que tem ocorrido mais recentemente com a Igreja Metodista, no Brasil. Em tese de doutorado, intitulada “Avivamento e Compromisso Social Metodista, na Inglaterra, no Século XVIII: Uma busca de subsídios para a identidade do metodismo brasileiro”, defendida em 18/03/2003, na Universidade Metodista de São Paulo, Odilon Massolar Chaves discute as crises pelas quais tem passado o metodismo, no Brasil, em razão da disputa entre posições ligadas ao avivamento e ao compromisso social. Mas, segundo ele, “[d]iferentemente do catolicismo brasileiro, onde o radicalismo entre a RCC e as Cebes se mantêm, embora mais toleráveis nos últimos anos, no metodismo brasileiro os dois grupos caminham para a unidade. Uma das razões dessa diferença é que o metodismo tem uma história que aponta a ação do Espírito Santo e o compromisso com a justiça social como sendo marcas da sua identidade” (cf. <http://www.metodismovital.hpg.ig.com.br/tese.html>).

Bibliografia

- BARROS JR., Francisco de O. 1993. *Queremos Deus na Aldeia-Aldeota: a RCC na Arquidiocese de Fortaleza*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP.
- CARRANZA, Brenda. 1998. "Renovação carismática católica: origens, mudanças e tendências". In FABRI DOS ANJOS, Márcio (org.): *Sob o fogo do espírito*, pp. 39-59. São Paulo: SOTER/Paulinas.
- _____. 2000. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Santuário.
- CSORDAS, Thomas J. 1980. *Building the Kingdom: The Creativity of Ritual Performance in Catholic Pentecostalism*. Ph.D. Dissertation. Department of Anthropology, Duke University.
- _____. 1994. *The Sacred Self: A Cultural Phenomenology of Charismatic Healing*. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press.
- _____. 1997a. *Language, Charisma, and Creativity: The Ritual Life of a Religious Movement*. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press.
- _____. 1997b. "Prophecy and the Performance of Metaphor". *American Anthropologist*, 99(2):321-332.
- GUERRA, Lemuel D. 1996. "Carismáticos e não carismáticos: o conflito entre modelos de catolicidade." Trabalho apresentado na XX Reunião Brasileira de Antropologia, GT Campo Religioso em Conflito, Salvador.
- KRAUTSTOFL, Elena. 1998a. "La communitas carismática en el umbral del Tercer Milenio." Trabalho apresentado durante as VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, São Paulo.
- _____. 1998b. *¿Un Nuevo Pentecostés Hoy? Prácticas y creencias carismáticas en la ciudad de Posadas*. Dissertação de Mestrado (Antropologia Social).
- LENZ, Matias M. 1992. "Festas religiosas, CEBs e Mudanças." In SANCHIS, Pierre (org.): *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*, pp. 121-165. São Paulo: Loyola.

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

- LEWIS, Jeanne. 1995. *Headship and Hierarchy: Authority and Control in a Catholic Charismatic Community*. Ph.D. Dissertation. Ann Arbor: University of Michigan.
- MACEDO, Carmem C. 1986. *Tempo de Gênese: o povo das comunidades eclesiais de base* São Paulo: Brasiliense.
- MACHADO, Maria das Dores C. 1994. "Família, sexualidade e planejamento familiar: um estudo comparativo dos pentecostais e carismáticos católicos do Rio de Janeiro." Trabalho apresentado no XVIII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu.
- _____. 1996. *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Autores Associados/ANPOCS.
- MAINWARING, Scott. 1989. *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense.
- MARIZ, Cecília & M. D. C. MACHADO. 1994. "Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais." *Comunicações do ISER*, 40(13):24-34.
- MAUÉS, R. Heraldo. 2000. "Algumas técnicas corporais na Renovação Carismática Católica." *Ciências Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, 2(2):119-151.
- _____. 2001. "Tradição e modernidade conservadoras no catolicismo brasileiro: o Apostolado da Oração e a Renovação Carismática Católica." *Sociedad y Religión*, 22/23.
- _____. 2002a. "Mudando de vida: a conversão ao pentecostalismo católico." *Religião e Sociedade*, 22(2):37-64.
- _____. 2002b. "Catolicismo e xamanismo: comparação entre a cura no movimento carismático e na pajelança rural amazônica." *Ilha – Revista de Antropologia*, 4(2):51-77.
- _____. 2003. "'Bailando com o Senhor': técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)." *Revista de Antropologia*, 46(1):9-40.
- _____. ; SANTOS, K.B.; SANTOS, M.S.C. 2002. "Em busca de cura: ministros e 'doentes' na Renovação Carismática Católica." *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, 13(1):131-154.

- _____ & VILLACORTA, G.M. 2001. "Xamanismo e Renovação Carismática Católica em uma povoação de pescadores no litoral da Amazônia Brasileira." Trabalho apresentado durante as XI Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina – Santiago do Chile.
- MIRANDA, Júlia. 1999. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- MOTA, Clarice S. 2003. *A pomba e o estetoscópio: um estudo sobre médicos religiosos na Renovação Carismática Católica*. Dissertação de mestrado. Salvador: UFBA.
- PEREIRA, Maria Lúcia M. S. 1996. "O 'maravilhoso' no catolicismo: uma etnografia da Renovação Carismática Católica em Salvador." Trabalho apresentado na XX Reunião Brasileira de Antropologia, GT Campo Religioso em Conflito, Salvador.
- PETRINI, João C. 1984. *CEBs: um novo sujeito popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- PRANDI, Reginaldo. 1997. *O sopro do espírito*. São Paulo: EDUSP.
- _____ & SOUZA, A.R. de. 1996. "A carismática despolitização da Igreja Católica." In PIERUCCI, Antônio F. & PRANDI, Reginaldo: *A realidade social das religiões no Brasil*, pp. 59-92. São Paulo: Hucitec.
- SANTOS, Kátia B. 2002. *Entre as rosas e o Espírito Santo: em busca do self sagrado*. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA.
- SANTOS, Marinéa S. C. 1998. *Catolicismo em novos tempos: das CEBs à Renovação Carismática. Estudo numa paróquia de periferia urbana em Belém*. TCC de Ciências Sociais. Belém: UFPA.
- _____. 2002. *Da doença à cura carismática: implicações e transformações numa prática terapêutica religiosa*. Dissertação de mestrado. Belém, UFPA.
- SENA, Emerson J. 1998. "O Espírito sopra onde quer: o ritual da Renovação Carismática Católica." Trabalho apresentado durante as VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, São Paulo.
- SILVA, Gilmar M. da. 2001. *Ministério de música: a eficácia de cantar e tocar notas ungidas pelo Espírito Santo*. TCC de Ciências Sociais. Belém: UFPA.
- SONEIRA, Abelardo. 1999. "La Renovación Carismática Católica: tradición o renovación en el catolicismo." Trabalho apresentado durante as IX Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, Rio de Janeiro.

A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário

- _____. 2001. *La Renovación Carismática Católica en la República Argentina*. Buenos Aires: EDUCA.
- SOUZA, Maurício R. 2002a. "Os leigos no altar: catolicismo carismático e controle eclesialístico." Revista *ANTHROPOLÓGICAS*, 13(1):109-130.
- _____. 2002b. *A Igreja em movimento: um estudo sobre identidades religiosas carismáticas em Belém, Pará*. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA.
- THEIJE, Marjo de. 1998. "Charismatic Renewal and Base Communities: The Religious Participation of Women in a Brazilian Parish." In BOUDEWIJNSE, Barbara; DROOGERS, André; KAMSTEEG, Frans; DROOGERS, A. F. (eds.): *More Than Opium: An Anthropological Approach to Latin American and Caribbean Pentecostal Praxis*, pp. 225-248. Lanham, Md., and London: The Scarecrow Press.
- _____. 1999. "Cebs and Catholic Charismatic in Brazil." In SMITH, Christian & PROKOPY, Joshua (eds.): *Latin American Religion in Motion*, pp. 111-124. New York and London: Routledge.

